MANEJO PRÉ-HOSPITALAR DA CONVULSÃO FEBRIL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nome do(s) autor(es): Felipe Somavila, Eduarda Sassett Semtchuk, Ellen Vitória Neuhaus, Vitória Viviane Ciceri Buffon, Raquel Simão Dias, Julia Larrondo Nazário, Joice Almeida de Borba, Kyliana Gerhardt Sevald, Victor Hugo Dresch, Jéssica Grasik Formagini.

Entidade de filiação: Universidade Feevale. **Correspondente: felipe.somavila@hotmail.com**

Palavras-chave: Convulsão febril; Atendimento Pré-hospitalar; Emergência.

INTRODUÇÃO

As convulsões febris são a emergência neurológica mais comum na infância, acometendo principalmente crianças entre seis meses e cinco anos. Embora geralmente autolimitadas, crises prolongadas exigem intervenção precoce, tornando o atendimento pré-hospitalar decisivo para o prognóstico.

OBJETIVOS

Analisar as condutas adotadas no manejo pré-hospitalar de crianças com convulsão febril, com ênfase nas intervenções farmacológicas, vias de administração e padronização dos protocolos, visando identificar evidências sobre sua eficácia, segurança e aplicabilidade clínica

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases PubMed, SciELO e BVS entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “Febrile Seizures”, “Prehospital Care”, “Emergency Medical Services”, “Pediatrics”, “Midazolam” e “Guideline”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos com texto completo que abordassem intervenções e condutas no atendimento pré-hospitalar de convulsões febris em crianças. Excluíram-se relatos de caso, revisões narrativas e estudos que não contemplassem o contexto pré-hospitalar. Oito artigos atenderam aos critérios.

RESULTADOS

Os estudos reforçam a eficácia do midazolam por vias não intravenosas (intranasal, bucal ou intramuscular) como terapia de primeira linha no pré-hospitalar, superando o diazepam retal em praticidade. Ainda assim, falhas persistem: dosagens inadequadas, atrasos na administração e ausência de protocolos padronizados são recorrentes. Apenas parte dos serviços adota diretrizes modernas, como a indicação de benzodiazepínico após 5 minutos de crise ativa. A maioria dos protocolos carece de definições claras sobre diagnóstico e conduta, o que impacta negativamente os desfechos clínicos.

CONCLUSÃO

Embora existam evidências robustas sobre o uso seguro e eficaz de benzodiazepínicos por vias alternativas, a ausência de padronização e a variação de condutas entre serviços dificultam a consolidação de boas práticas. Capacitar equipes para identificar e tratar precocemente as convulsões febris é essencial para reduzir complicações evitáveis. Investir em protocolos objetivos e viáveis representa um avanço concreto na atenção pré-hospitalar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SHAH, M. I. et al. An evidence-based guideline for pediatric prehospital seizure management using GRADE methodology. Prehospital Emergency Care, v. 18, n. 3, p. 343–354, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.3109/10903127.2013.844874. Acesso em: 25 mar. 2025;
2. LAHAT, E. et al. Comparison of intranasal midazolam with intravenous diazepam for treating febrile seizures in children: prospective randomised study. BMJ, v. 321, n. 7253, p. 83–86, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.321.7253.83. Acesso em: 25 mar. 2025;
3. SHAH, M. I. et al. Multicenter evaluation of prehospital seizure management in children. Prehospital Emergency Care, v. 25, n. 4, p. 475–486, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10903127.2020.1788194. Acesso em: 25 mar. 2025;
4. WHITFIELD, K. et al. Prehospital seizure management in children: an evaluation of a nationally representative sample. Journal of Pediatrics, v. 251, p. 92–97, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2023.01.025. Acesso em: 25 mar. 2025;
5. RICHER, L.; MIKROGIANAKIS, A.; HELMAN, A. Emergency management of pediatric seizures. Emergency Medicine Cases, 2015. Disponível em: https://emergencymedicinecases.com/emergencymanagement-of-pediatric-seizures/. Acesso em: 25 mar. 2025;
6. SMITH, D. K.; SADLER, K. P.; BENEDUM, M. Febrile seizures: risks, evaluation, and prognosis. American Family Physician, v. 99, n. 7, p. 445–450, 2019. Disponível em: https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2019/0401/p445.html. Acesso em: 25 mar. 2025;
7. HUSTAD, I. A. et al. Prehospital seizure management protocols need standardized guidelines: a descriptive study from Norway. Seizure: European Journal of Epilepsy, v. 123, p. 92–96, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.seizure.2024.10.002. Acesso em: 25 mar. 2025;
8. ZANATTA, L. et al. Best practices for the management of febrile seizures in children. Italian Journal of Pediatrics, v. 50, n. 1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13052-024-01666-1. Acesso em: 25 mar. 2025.